

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 148/XIII

Recomenda ao Governo o aprofundamento da cooperação institucional e operacional entre o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e as entidades responsáveis pela implantação e manutenção do Museu da Língua Portuguesa, com vista à recuperação do Museu e da restituição do acervo tecnológico

Assistimos com profundo pesar e consternação, no dia 21 do passado mês de dezembro, ao trágico incêndio que deflagrou na Estação da Luz, onde estava instalado o Museu da Língua da Portuguesa, em São Paulo. Língua falada por mais de duzentos milhões de homens e mulheres que, diária e pluralmente, a criam e enriquecem.

Projecto pedagógico, cultural e historiográfico, o museu tinha no recurso às novas tecnologias o seu eixo fundamental de conceção e concretização. As características do acervo e os objectivos do museu a isso aconselhavam. A fórmula virtuosa deste museu residia na sua interação aprofundada e criativa com os vários públicos, através de inesquecíveis exposições permanentes e temporárias e extraordinárias experiências literárias.

Nesse sentido, grande parte do valor patrimonial não foi afetado, na medida em que poderá ser reproduzido novamente. Mas não deixa de ser uma perda muito importante para a língua portuguesa, para os brasileiros e para os portugueses. O Museu da Língua Portuguesa não era mais um museu, nem era apenas um museu em São Paulo; era o Museu de todos os falantes do Português no Mundo.

É nos tempos difíceis – e todos sabemos que é um desses períodos que estamos a viver – que devemos unir esforços e aproveitar as dificuldades para ousar ver além do imediato. É chegada a hora de Portugal, no quadro da cooperação, nomeadamente através do Instituto Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, contribuir para o desenvolvimento de um programa concertado com a Fundação Roberto Marinho e o Governo de São Paulo, no sentido de reconstruir o Museu da Língua Portuguesa e apoiar a restituição do acervo, dando vida, estética e dinamismo à língua portuguesa.

No ano em que se celebra o 20.º aniversário da formalização da CPLP e se encontra em curso a redefinição da respetiva Visão Estratégica, o Grupo Parlamentar do CDS-PP entende que a aposta da reconstrução das instalações do museu e do seu acervo constitui um sinal político importante, não só na valorização do património comum imaterial que é a nossa língua, bem como na ampliação da nossa influência no Mundo globalizado.

A Assembleia da República resolve, nos termos da alínea b) do artigo 156.º e do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição da República, recomendar ao Governo que:

1. Intensificar a cooperação institucional e operacional entre o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, a Fundação Roberto Marinho e o Governo de São Paulo, na recuperação do Museu da Língua Portuguesa e da restituição do acervo tecnológico;
2. Expressar o reconhecimento pelo importantíssimo e continuado papel que a Fundação Roberto Marinho tem desempenhado na divulgação e promoção da língua portuguesa;
3. Contribuir, no quadro da discussão da Nova Visão Estratégica Global da CPLP, para uma revalorização e afirmação da língua portuguesa no quadro internacional;

S. Bento, 5 de Fevereiro de 2016

Os Deputados,